

## **Apresentação dos *Cadernos do IL* – nº 53 / Estudos Literários**

A publicação de nº 53 dos *Cadernos do IL*, atendendo à chamada de trabalhos de temática livre no âmbito dos estudos literários, reúne 19 artigos produzidos por pesquisadores da área de Letras vinculados a diversas instituições do país. Com temas, abordagens e perspectivas diferentes, os artigos têm, no entanto, o comum propósito de contribuir para o entendimento de diversas manifestações literárias, as quais respondem por uma variedade de épocas, línguas e formas.

Para compor um panorama sobre essas leituras, apresentamos os artigos da presente publicação da área dos Estudos Literários dos *Cadernos do IL*.

Tendo como base os processos de tradução e adaptação, Marcel Alvaro Amorim analisa, em **Shakespeare no sertão: uma leitura brasileira de Hamlet, por Ozualdo Candeias**, o filme *A Herança*, versão da peça *Hamlet*. Utilizando o conceito de “devoração transcultural”, o autor lê a obra filmica através da intertextualidade e da antropofagia, mostrando diversas reatualizações e ressignificações da obra de Shakespeare, evidenciando o viés social utilizado por Candeias em sua adaptação.

Em **O mal de arquivo no Quixote: o problema do arquivo na biblioteca de Dom Quixote e na produção de sentidos da obra**, Thiago Roney Lira Borges explora os aspectos arquivísticos da obra máxima de Cervantes a partir do conceito derridiano do “mal de arquivo”. Para tanto, o autor analisa o episódio do escrutínio e julgamento dos livros de cavalaria da biblioteca do cavaleiro andante, no capítulo VI do *Quixote*, bem como aventa as possibilidades interpretativas que surgem das funções metaliterárias da escritura cervantina.

No artigo **Memória e (trans)fronteiras: uma análise da obra de Vitor Ramil e de Juan José Saer**, Marlise Buchweitz e Maria Letícia Mazzucchi Ferreira selecionam produções do cantor, compositor e escritor gaúcho e do escritor argentino para investigar as representações que ambos dão ao cenário pampeano e às expressões de uma cultura híbrida de fronteira. De Ramil e Saer são analisados diferentes produtos artísticos que têm em comum a construção discursiva de uma identidade que ultrapassa as noções de latinoamericanidade, ao mesmo tempo em que reafirmam lugares culturais comuns.

Rosane Cardoso, no seu artigo **Regionalismos e construções enunciativas na narrativa andina peruana**, traz uma leitura sobre espaço, memória e discurso na narrativa peruana contemporânea, refletindo sobre como essas narrativas estão vinculadas com a memória de conflitos políticos, éticos e sociais que marcaram a história do Peru. A autora retoma essas questões a partir das escritas de Enrique Rosas

Paravicino e Óscar Colchado Lucio, responsáveis pela construção de “lo andino” através de um discurso múltiplo e migrante.

Em **Horacio Quiroga e *Los Desterrados: o ser e estar na fronteira***, Guilherme Cruz e María Silvina Sosa Vota refletem, a partir da obra *Los Desterrados*, de Horacio Quiroga, sobre a composição do espaço fronteiro entre diferentes sujeitos através do trânsito de pessoas e de informações. Os autores argumentam que a análise desse entre-espaço é essencial para o entendimento da condição do ser e estar dos personagens na obra de Quiroga, uma vez que ela permite a compreensão de questões de identidade e poder nesses personagens.

No estudo **O monge narrador: sabedoria e experiência em *O Nome da Rosa*, de Umberto Eco**, Franciane Canesche de Freitas e Gerson Luiz Roani abordam a construção e as funções do narrador do livro de estreia do escritor italiano. Os autores analisam tanto a criação das camadas que afastam Eco do seu narrador, o monge Adso de Melk, quanto a caracterização de um narrador autodiegético e que incorpora as ideias de sabedoria e experiência teorizadas por Walter Benjamin. Contrastando esses dois tipos de narradores, os autores encontram material para apontar as particularidades da obra econiana em meio às propostas das narrativas pós-modernas.

No artigo **Análise do discurso e literatura: cenografia e *ethos* como mecanismos de legitimação enunciativa**, Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli utiliza o conceito de Semântica Global de Dominique Maingueneau para analisar como a cenografia atua na construção do *ethos* discursivo do narrador-personagem do conto “O Barril de Amontillado”, de Edgar Allan Poe. Segundo a autora, no conto de Poe, a cenografia torna-se a grande responsável pela tensão que envolve o discurso de vingança assassina, legitimando os enunciados, tornando-os persuasivos e levando o narrador-personagem a uma validação desse discurso e à construção de sua autoimagem.

Amanda Fanny Guethi e Wilson Alves-Bezerra, no artigo **A visão disfórica da cidade moderna nos primeiros textos de Juan Carlos Onetti**, apresentam o escritor uruguaio, que surge na cena rio-platense nos anos 1930, e analisam as obras de Onetti que refletem os problemas da modernização das cidades a partir das experiências do autor ao viver em Montevideu e Buenos Aires, antes do exílio em Madri. O artigo aborda a percepção de Onetti sobre o papel da cidade na produção e na circulação artística, bem como mostra como o típico *flâneur* se insere nas obras desse autor.

Apoiando-se nas teorias clássicas sobre o duplo na psicanálise, o artigo **Manifestações do duplo no romance *O Perfume*, de Patrick Süskind**, de Patricia Hofmã e Marcos Hidemi Lima, expõe como o personagem Jean-Baptiste Granouille encontra na duplicação da sua personalidade uma forma de realização daquilo que não

pode ter. A partir da tese lacaniana da duplicação como uma forma de transgressão, o estudo mostra como Grenouille se duplica para que seu outro possa ser o assassino frio que irá buscar um preenchimento de um vazio interior.

Em **Macbeth e Banquo ou os duplos da consciência**, Carlos Roberto Ludwig discute a questão da psicologia das eras Tudor e Elisabetana, mostrando como a separação entre consciência e ação tornava-se um abismo em uma sociedade onde a noção de ordem que vinha da política e da religião era inculcada, pelas homilias, na consciência dos homens. Nas peças de Shakespeare, por meio dos personagens Macbeth e Banquo, o autor encontra, no entanto, uma rejeição ao padrão, pois nessas obras há uma guinada para as mutações e as ambiguidades voltadas mais para o si mesmo do que para uma ideia cósmica de ordem.

O artigo **Livros para homens: sucessos pornográficos no Brasil no final do século XIX**, de Leonardo Mendes, apresenta uma visão renovada sobre as condições da leitura e dos leitores no Rio de Janeiro do final do século XIX, ao analisar os livros pornográficos em circulação entre o público leitor carioca da época. Focalizando quatro romances específicos, *As aventuras do Cavaleiro de Faublas*, de Jean-Baptiste Louvet du Couvray, *Os serões do convento*, pelo pseudônimo M. L., *O aborto*, de Alberto Figueiredo Pimentel, e *Volúpias: 14 contos galantes*, de Alfredo Gallis, o autor exemplifica quatro das tendências dos chamados “Livros para Homens” da época, e coloca em perspectiva a afirmação de que não havia muitos leitores no período.

No artigo **The spatial dimension in *The Book Thief*: a narratological perspective**, Débora Almeida de Oliveira visita a obra de Markus Zusak para analisar o espaço do narrador, o espaço narrado e as funções do espaço no romance. A partir dos estudos narratológicos de Irene de Jong e Mieke Bal, a autora analisa a posição singular na qual o narrador do romance se encontra, uma vez que o narrador é a própria personificação da morte, e investiga as funções e possibilidades de um espaço narrado marcado por imprecisão e indefinição.

Ismael Bernardo Pereira, em seu artigo **A intertextualidade como elemento fundador n’A *Liga Extraordinária***, analisa a obra de Alan Moore a partir do conceito de intertextualidade proposto por Julia Kristeva, argumentando que tal intertextualidade funciona como elemento fundador e fundamental na obra de Moore. O autor sustenta que, em sua *graphic novel*, Moore não apenas recupera personagens consagrados, mas também retoma temáticas de obras canônicas, reinterpretando-as de maneira contemporânea.

Realizando uma incursão sobre a fortuna crítica dedicada à produção dramática de José de Alencar, Lucas Bento Pugliesi, em **O branco da barba de Alencar: um breve estudo de *O demônio familiar***, analisa a consciência subjacente à aderência de

uma matriz clássica, sobretudo próxima das comédias latinas, na representação do personagem Pedro e no desfecho da peça alencariana. Tais reflexões conduzem o estudo sobre o modo como a peça opera a escamoteação da escravidão real ao transpô-la para uma escravidão convencionalista.

William Blake e suas profecias recebem uma nova leitura no artigo de Andrio dos Santos, **Confronto de leituras: cíclico versus sincrônico nas *Continental Prophecies* de William Blake**, comumente interpretadas de forma sequencial e cíclica. A partir da análise do poema “The Song of Los”, o autor contrasta tal interpretação cíclica com a possibilidade de leitura das profecias de Blake como superposições narrativas, em caráter sincrônico.

No artigo **A morte, a mãe e a santa justiceira: as capas e seus elementos intersemióticos em *Santa Evita*, de Tomás Eloy Martínez**, Gabrieli Borges dos Santos analisa duas capas enquanto elementos paratextuais da obra de Martínez. São analisados aspectos intersemióticos, simbólicos e literários das capas de edições de 1995 e 2009 de *Santa Evita*, que trazem Eva Perón em diferentes representações. A partir das capas, a autora aponta tanto os pontos que as aproximam ou distanciam em termos dos sentidos por elas produzidos quanto as relações que elas estabelecem com o texto literário e com a vida e a morte de Eva.

Felipe Vale da Silva, em seu artigo **Transcending self and society. the paradox of selfhood in Hawthorne’s novels**, retoma a discussão acadêmica sobre a questão da autonomia no romance *The Scarlet Letter*, de Nathaniel Hawthorne, argumentando que, apesar de seu heroísmo e autossuficiência, a protagonista Hester Prynne é incapaz de transformar agência em identidade plena. O autor também traça um paralelo entre as personagens de *The Scarlet Letter* e *The Blithedale Romance* a fim de complementar sua análise dos paradoxos que compõem o sujeito hawthorniano.

Liziane Kugland de Souza mergulha no mundo da literatura infantil em **Alice meets her antipathies: relations between *The Magic Pudding* and the *Alice* books**, apontando para a intertextualidade entre as obras canônicas de Lewis Carroll, *Alice’s Adventures in Wonderland* e *Through the Looking-Glass*, e a obra australiana (periférica) *The Magic Pudding*, de Norman Lindsay. Nesse artigo, a autora propõe uma leitura conjunta de textos canônicos e periféricos a fim de aprofundá-los e ampliá-los, considerando que tanto os primeiros quanto o último lidam com temas similares e com a criança como tomadora de decisões.

Um estudo que aproxima Shakespeare e Machado de Assis é feito por Adriana da Costa Teles no artigo **Entre a morte dos amantes e a morte do amor: *Romeu e Julieta* em *Memorial de Aires***. A autora observa como o amor e o relacionamento amoroso são tratados no romance machadiano a partir das personagens Fidélia e

Eduardo, o jovem casal cuja tragédia amorosa estabelece um diálogo crítico com o referencial shakespeariano.

Passemos, agora, para o encontro com esses estudos, mas não sem antes agradecer a colaboração dos professores avaliadores e a atuação da equipe editorial da revista, tornando possível a produção de mais um número recheado com excelentes reflexões para os estudos de literatura.

Os editores:

Cinara Ferreira Pavani

Camila Rodrigues Boff

Davi Alexandre Tomm

Deborah Mondadori Simionato

Monica Chagas da Costa

Olívia Barros de Freitas

Patrícia Cristine Hoff